

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

22 mar 2017 | O Globo

Estado teve tempo de se preparar para vacinação

Espera-se que o estado esteja pronto para atender à demanda que certamente surgirá, principalmente após confirmações dos primeiros casos no Rio

Com três casos confirmados de febre amarela, um deles o do pedreiro Wтила dos Santos, que morreu no último dia 11, o Estado do Rio começará a vacinar a população no próximo sábado. Desde o anúncio da imunização, feito pelo secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior, no dia 10, autoridades terão tido duas semanas para se preparar. Por isso, espera-se que o estado esteja realmente pronto para atender à demanda que certamente surgirá, principalmente após as confirmações dos primeiros casos em território fluminense.

Será uma oportunidade também para corrigir falhas no controle da doença. Cercado pelos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, que registram surtos de febre amarela, o Rio adotou a estratégia de fazer um cinturão de bloqueio, vacinando populações de cidades do Norte e do Noroeste Fluminense que fazem limites com áreas afetadas. A iniciativa, porém, revelou-se insuficiente quando surgiu o primeiro caso da doença em Casimiro de Abreu, nas Baixadas Litorâneas. O município não estava na área de recomendação de vacina. E o caso não veio de fora, já que Wтила não havia viajado para regiões de surto.

Não foi o único equívoco. Wтила, que morava numa área rural distante 7 quilômetros do Centro de Casimiro, procurou três vezes o hospital municipal. Na primeira, médicos diagnosticaram sinusite; na segunda, uma virose. Na terceira, chegou numa ambulância do Corpo de Bombeiros já em estado grave, e morreria horas depois. Segundo parentes, o atestado de óbito registra como causa da morte "insuficiência respiratória". Ou seja, os profissionais que o atenderam não conseguiram detectar a febre amarela. E não era o único caso. Outros dois moradores de Casimiro contraíram a doença — um já teve alta e outro permanece internado. Mas a vacinação só chegou ao município de cerca de 40 mil habitantes após a morte do pedreiro.

Autoridades de saúde têm reiterado que não há motivos para correria aos postos de vacinação, já que, até agora, o estado tem apenas três casos confirmados de febre amarela, todos na mesma região. Mas, com a população assustada, não se espera outra coisa a não ser filas. Aliás, é o que tem acontecido nas unidades da capital, onde as pessoas chegam de madrugada, e senhas se esgotam rapidamente. Portanto, é de se esperar que estado e municípios adotem estratégias para imunizar suas populações.

A meta do estado é vacinar 12 milhões de fluminenses. O secretário Luiz Antônio Teixeira Júnior diz que não há falta de vacinas nos postos e que o Ministério da Saúde tem enviado as doses regularmente. O ministro da Saúde, Ricardo Barros, afirma estar mais preocupado com a logística, já que muitos postos de vacinação não dispõem de local adequado para armazenamento. A partir do próximo sábado, a sociedade poderá ver se União, estado e municípios fizeram o dever de casa.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)